



**ROTEIRO DE APOIO
E ORIENTAÇÕES AO
RESPONSÁVEL PELA
CAPACITAÇÃO DOS
ALFABETIZADORES**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Baptista Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Mattos Portella

PRESIDENTE DO MOBRL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO MOBRL

Marília Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIA EXECUTIVA-ADJUNTA DO MOBRL

Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Ministério da Educação e Cultura – MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL

ROTEIRO DE APOIO E ORIENTAÇÕES AO RESPONSÁVEL PELA CAPACITAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

HON. CATALANICA

Presente com o Presidente Movimento Brasileiro de Alfabetização

BRASILIA - DISTRITO FEDERAL

1-381 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização
Unidade Pedagógica
Roteiro de apoio e orientações ao responsável
pela capacitação dos alfabetizadores. Rio de Janeiro,
1980.

116 p. - 28cm

Unidade Pedagógica - Movimento Brasileiro de Alfabetização
Cil de Apoio - Alfabetização, T.1000

1980

1.178

1000

80-18

ROTEIRO DE APOIO
E ORIENTAÇÕES AO RESPONSÁVEL
PELA CAPACITAÇÃO DOS
ALFABETIZADORES

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização CETEP/SEDOC)

F 981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.
Gerência Pedagógica
Roteiro de apoio e orientações ao responsável
pela capacitação dos alfabetizadores. Rio de Janeiro,
1980.
44p. quad. 26cm.

1. Alfabetizadores — Aperfeiçoamento. 2. Educa-
ção de Adultos — Alfabetizadores. I. Título.

cdd: 374
371.1
cdu: 374.714

80-16

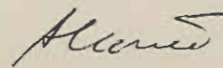
APRESENTAÇÃO

Preocupado em estar sempre atualizado com as novas técnicas e recursos educacionais, o MOBRAL vivencia, nos dias de hoje, um processo que visa aprimorar o nível de seus alfabetizadores, bem como realimentá-los constantemente, de modo a reverter na melhoria da qualidade do Programa de Alfabetização Funcional.

Tal fato nos leva a promover, de forma maciça, a capacitação dos agentes desse Programa, voltando-nos para suas reais necessidades e procurando satisfazer suas carências, por meio do uso de novas técnicas e métodos. Assim, estaremos propiciando, de modo eficaz, a transmissão de conteúdos gerais, como também de conteúdos específicos da metodologia do Programa.

A publicação que ora apresentamos objetiva auxiliar os elementos envolvidos na capacitação dos alfabetizadores, no sentido de maximizar sua atuação em sala de aula.

Investindo no alfabetizador, estaremos propiciando benefícios incalculáveis à nossa clientela.



ARLINDO LOPES CORRÊA

ÍNDICE

I. Introdução	1
II. Características Gerais do Curso	2
III. Estrutura de Aprendizagem dos Alfabetizadores	3
IV. Metodologia de Aprendizagem dos Alfabetizadores	4
V. Como Realizar as Atividades de Capacitação	5
VI. Apresentação da Estrutura Metodológica	6
VII. Descrição dos Conteúdos Gerais	7
Anexo I — Sugestões de Atividades para o Ensino de Metodologia	8
Anexo II — Descrição resumida das atividades de métodos complementares	9
Anexo III — Sugestões para desenvolvimento dos conhecimentos básicos e	10
metodológicos	11

I. INTRODUÇÃO

Esse Roteiro tem por objetivo auxiliá-lo na tarefa de capacitar os alfabetizadores.

Contém orientações e sugestões relativas às diversas possibilidades e alternativas de capacitação.

Esperamos que possa ajudá-lo a realizar um bom trabalho.

É importante ressaltar que o êxito dessa iniciativa dependerá muito de você, pois, estando próximo a eles desenvolverá uma ação mais eficiente.

II. O QUE É O TRABALHO DE CAPACITAÇÃO

O MOBRAL, em todos os níveis de atuação, sempre se preocupou em desenvolver a capacitação de seus alfabetizadores.

A amplitude de sua ação, porém, muitas vezes torna difícil para o MOBRAL Central conhecer todas as peculiaridades e características de seus alfabetizadores.

Esse conhecimento é necessário, pois indicará o tipo de trabalho a ser desenvolvido na capacitação.

Que elementos do MOBRAL podem conhecer melhor as características dos alfabetizadores?

Exatamente aqueles que mantêm contato mais direto com eles, ou seja: ENSUG, EPEDE, Supervisores de Áreas e Estaduais, Agentes Pedagógicos e seus auxiliares.

Pensando nisso, o MOBRAL Central optou por uma política de diversificação para capacitar os alfabetizadores.

Assim, caberá ao MOBRAL Central fornecer apenas a estratégia, as alternativas e os meios de capacitação.

À Agência Pedagógica e ao Subsistema de Supervisão Global caberá escolher a(s) alternativa(s) e o(s) meio(s) que melhor se adaptem às características dos alfabetizadores de seu Estado/Território e de seus municípios.

III. ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

1. Momento de Capacitação

A capacitação de alfabetizadores é tarefa que tem início no treinamento básico, isto é, aquele que ocorre no momento anterior ao início das aulas e estende-se por todo o período do Programa de Alfabetização Funcional.

A tal trabalho, desenvolvido ao longo dos cinco meses do Programa, denominamos realimentação periódica.

Desse modo, o treinamento básico representa o início da tarefa de capacitação do alfabetizador; a realimentação, a continuidade desse trabalho.

O quadro abaixo ilustra os momentos em que ocorrem o treinamento básico e as realimentações periódicas:

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL				
1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês

===== >

Treinamento Básico:

(desenvolvido no período anterior ao início das aulas)

===== >

Realimentação Periódicas:

(desenvolvidas ao longo dos cinco meses do Programa de Alfabetização Funcional)

CAPACITAÇÃO DO ALFABETIZADOR

Os trabalhos desenvolvidos durante o treinamento básico e as realimentações periódicas não são estanques. Pelo contrário, estão diretamente relacionados, uma vez que ambos se voltam para um objetivo único: melhor capacitação dos alfabetizadores.

As realimentações periódicas com os alfabetizadores reforçarão o contato inicial (realizado durante o treinamento básico), permitindo que você se aproxime ainda mais dos alfabetizadores, passando a conhecê-los as dificuldades e a melhor forma de trabalhar com eles, para solucioná-las.

Os alfabetizadores, com isso, não se sentirão mais valorizados e irão desenvolver os trabalhos de classe com mais segurança.

2. Indicadores para decidir sobre a Capacitação

Como foi dito anteriormente, os trabalhos de capacitação devem ter sempre como ponto de partida as necessidades e dificuldades dos alfabetizadores.

Entre eles, você poderá encontrar várias situações:

- alfabetizadores que desconhecem a metodologia e carecem dos conteúdos gerais;
- aqueles que têm conhecimento da metodologia, mas não possuem tais conteúdos;
- os que conhecem muitos dos conteúdos gerais, mas desconhecem a metodologia;
- alfabetizadores que conhecem a metodologia e muitos dos conteúdos gerais.

Como você sabe, para o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional é necessário que o alfabetizador domine dois tipos de conteúdo:

1. Conteúdos metodológicos (cartaz gerador, palavra geradora, trabalho de grupo, avaliação, leitura continuada etc.)
2. Conteúdos gerais (Matemática, Comunicação e Expressão, Saúde,

Higiene etc.), que permitam o desenvolvimento da metodologia. VI

Considerando, portanto, as experiências para o desenvolvimento do Programa e as características dos alfabetizadores, caberá a você determinar:

- . que conteúdo dar ao alfabetizador;
- . qual a maneira mais adequada de transmitir tal conteúdo ao grupo de alfabetizadores.

Para auxiliá-lo na tarefa, discriminamos, no capítulo seguinte, as alternativas e os meios de que você poderá dispor, para a transmissão dos conteúdos necessários.

ATIVIDADE	CONTEÚDO	MEIO
1. Apresentação do curso	Conteúdo do curso	Exposição oral
2. Apresentação do programa	Conteúdo do programa	Exposição oral
3. Apresentação dos conteúdos	Conteúdo dos conteúdos	Exposição oral
4. Apresentação dos métodos	Conteúdo dos métodos	Exposição oral
5. Apresentação dos materiais	Conteúdo dos materiais	Exposição oral
6. Apresentação dos recursos	Conteúdo dos recursos	Exposição oral
7. Apresentação dos procedimentos	Conteúdo dos procedimentos	Exposição oral
8. Apresentação dos resultados	Conteúdo dos resultados	Exposição oral
9. Apresentação dos desafios	Conteúdo dos desafios	Exposição oral
10. Apresentação dos objetivos	Conteúdo dos objetivos	Exposição oral

IV. ALTERNATIVAS DE CAPACITAÇÃO DE ALFABETIZADORES

— Para o Estudo:

1. da metodologia
2. de conteúdos gerais,

Observe o quadro que descreve as seguintes situações:

- o que
- como
- quando

Você irá capacitar os alfabetizadores.

O QUE	COMO	QUANDO
METODOLOGIA DO PAF	Vivência dos Passos Metodológicos e/ou Trabalho com Proposições e/ou Utilização dos Módulos Complementares do Treinamento GIS (área pedagógica) e/ou Análise de Documentos (material didático, apostilas, textos dos módulos complementares do Treinamento GIS - na área pedagógica etc.)	TREINAMENTO BÁSICO (anterior ao início das aulas) e/ou
E/OU	e/ou	REALIMENTAÇÕES PERIÓDICAS (ao longo dos cinco meses do Programa)
CONTEÚDOS GERAIS	Exposição com debate e/ou Utilização do material de diversos Programas do MOBREAL (EI, PES, AUTODIDATISMO, PRODAC e o material do Posto Cultural e Profissionalização) Desenvolvimento do Programa de Autodidatismo	

OBS.: Os alfabetizadores novos deverão ser capacitados, num primeiro momento, em metodologia.

V. COMO TRABALHAR COM AS ALTERNATIVAS DE CAPACITAÇÃO

A partir do levantamento das necessidades e dificuldades de seus alfabetizadores, você poderá programar o que deverá ser desenvolvido nos treinamentos básicos e realimentações periódicas.

Vejamos um exemplo de como trabalhar, caso os alfabetizadores que irão ser capacitados não dominem os passos metodológicos:

O QUE	ALTERNATIVAS DE TRABALHO
. Cartaz Gerador	. Vivência da exploração do cartaz e Trabalho com proposições
. Palavra Geradora	. Utilização do Módulo do Treinamento GIS - "A Palavra Geradora e o Aprendizado da Leitura e Escrita".
. Estudo da Matemática	. Análise do Roteiro de Orientações ao Alfabetizador e Trabalho com Proposições.
. Trabalho com Material Didático, inclusive Leitura Continuada	. Exposição com Debate e Análise desse material com o grupo.
. Trabalho em Grupo	. Trabalho com Proposições e exposição com Debate.
. Avaliação do Aluno	. Utilização do Módulo do Treinamento GIS - "Avaliação no PAF" e o Roteiro de Orientações ao Alfabetizador.

Se os alfabetizadores são antigos, conhecem a metodologia, mas sentem alguma dificuldade em conteúdos gerais, você poderá abordar esses assuntos já no treinamento básico, da seguinte forma:

O QUE	ALTERNATIVAS DE TRABALHO
. Saúde	. Utilização do Roteiro de Atividades do Programa de Autodidatismo: "Vai Tudo Bem Quando se Tem Saúde" ou Análise dos folhetos do PRODAC: "Combate a Verminose", "Calendário de Vacinas", "FUNRURAL Oferece Benefícios".
. Alimentação	. Utilização do Livro do PES "Alimentação" ou o folheto do PRODAC: "Vamos Cultivar Hortaliças".
. Matemática	. Utilização do Módulo do Treinamento GIS - "A Matemática no PAF" ou o Roteiro de Orientações ao Alfabetizador, ou o "Roteiro nº 1 de Matemática" do Programa de Autodidatismo.
. Higiene	. Utilização do Livro de Leitura Continuada "Leia e Faça Você Mesmo" ou o Livro do PES "Higiene".

Lembre-se

Esses são apenas alguns exemplos de como trabalhar com as alternativas.

Ao planejar o treinamento básico e as realimentações periódicas, você deve pensar sempre nas necessidades de seus alfabetizadores, a fim de selecionar a melhor alternativa.

Para facilitar o trabalho, você deve elaborar uma programação IV de que constem os seguintes itens:

- o dia,
- o horário,
- o objetivo do trabalho,
- o assunto que será desenvolvido,
- a alternativa a ser utilizada,
- as atividades que serão desenvolvidas e
- o material que será usado como apoio.

VI. ALTERNATIVAS PARA O ESTUDO DA METODOLOGIA

As alternativas de capacitação descritas a seguir, poderão ser utilizadas pelo responsável (tanto no treinamento básico quanto nas realimentações periódicas), para solucionar dificuldades dos alfabetizadores com relação aos conteúdos da metodologia do PAF.

Lembre-se que, nesse Roteiro de Apoio, estão contidas apenas as alternativas de capacitação de alfabetizadores e como trabalhar com cada uma delas.

Você encontrará os conteúdos da metodologia:

- no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador;
- nos Módulos Complementares do Treinamento GIS, na área pedagógica.

É importante que você utilize, busque orientações para o seu trabalho nesses materiais, pois eles contêm tudo que o alfabetizador deve saber para aplicar a metodologia corretamente.

Aprendendo tais conteúdos você poderá desenvolver trabalho eficaz, estando mais seguro para discutir com os alfabetizadores.

1ª Alternativa:

Vivência dos Passos Metodológicos

Essa forma de trabalho poderá ser utilizada tanto com alfabetizadores novos quanto com antigos, ainda inseguros na metodologia do PAF.

Ela consiste no aproveitamento das experiências e realidade do grupo para realização dos passos da metodologia do PAF. Dela participam alfabetizadores e você, Responsável pela capacitação.

Lembre-se

Não se coloque na posição de alfabetizador nem os alfabetizadores na posição de alunos analfabetos. O cartaz deverá ser explorado, levando em consideração sua experiência de vida e a dos alfabetizadores, assim como os demais passos da metodologia.

Após a realização de cada etapa da metodologia, é importante que você sistematize com os alfabetizadores os principais aspectos vivenciados. Isto é, você deverá relacionar e destacar os passos a que se deverá obedecer, no desenvolvimento de cada uma das etapas previstas.

Por exemplo:

— Em que consiste a vivência do processo de avaliação?

Como você sabe, durante o desenvolvimento da capacitação, devem ser realizadas avaliações diárias do trabalho executado. Cada dia, o responsável utilizará uma forma de avaliação (individual, cooperativa, auto-avaliação etc.).

Para sistematização desse passo, deverão ser discutidas, com todo o grupo, as avaliações diárias, levantando-se:

- . que tipos de avaliação foram realizadas;
- . quais as dificuldades encontradas;
- . quais as vantagens em utilizar cada uma delas.

Com isso, o responsável pela capacitação dos alfabetizadores poderá avaliar o próprio trabalho e os alfabetizadores, ao vivenciarem o assunto avaliação, compreenderão melhor como avaliar seus alunos em classe.

Caso você resolva trabalhar optando por esta sistemática, lembre-se de que todos os passos deverão ser vivenciados, como ocorreu com o assunto AVALIAÇÃO.

A vivência de cada passo metodológico poderá ser reforçada através do trabalho com posições.

2ª Alternativa: Trabalho com Proposições

Essa forma de trabalho consiste no lançamento de perguntas para os alfabetizadores discutirem em grupo. Depois da discussão; cada grupo apresenta as conclusões.

Cabe ao responsável verificar se os alfabetizadores chegaram a conclusões corretas; caso contrário, deverá fazer que os grupos percebam suas falhas, chegando aos resultados esperados.

Observação

Os resultados esperados são os conteúdos mínimos de cada passo da metodologia, tratados em pormenores nos instrumentos que você poderá utilizar, como apoio para estudo da metodologia (Roteiro de Orientações ao Alfabetizador e Módulos do Treinamento GIS).

Se você optar por essa alternativa, lembre-se de que, antes de lançar as proposições para o trabalho de grupo, deverá discutir com eles o assunto que será abordado, para que possam entender o que está sendo solicitado.

Tal alternativa pode ser utilizada para alfabetizadores novos e antigos. Para a sua aplicação, você poderá adotar a técnica de trabalho diversificado, separando a turma em grupos de alfabetizadores novos e antigos.

Durante o trabalho diversificado, é importante que o treinador atenda mais diretamente os novos, capacitando-os na metodologia.

Você deve verificar, após o desenvolvimento de cada trabalho, se entenderam realmente tudo que foi discutido e se são capazes de aplicar a metodologia em classe.

Esta sistemática é importante, pois permite que os alfabetizadores aprendam, ao mesmo tempo, a metodologia e as várias técnicas que poderão utilizar com seus alunos.

Ao final de cada trabalho de grupo, é necessário que, o

responsável discuta com os alfabetizadores o tipo de tarefa realizada; suas características e vantagens, para que aprendam como utilizar essas técnicas, tão importantes para o desenvolvimento da metodologia.

Antes de cada trabalho de grupo, o responsável deve determinar o tempo de duração do trabalho, evitando, assim, o cansaço e a monotonia.

O uso de proposições pode ser conjugado à sistemática da vivência dos passos da metodologia, ou a outras alternativas de capacitação.

Você encontrará, no Anexo 1, sugestões de proposições específicas para o estudo de cada passo da metodologia, que poderão ser adaptadas ou aprofundadas conforme os alfabetizadores que devem ser capacitados.

3ª Alternativa: Módulos Complementares do Treinamento GIS, referentes à Área Pedagógica

Eis outra forma que você pode utilizar para transmitir os conteúdos metodológicos aos alfabetizadores.

Os módulos caracterizam-se por:

- . um texto - contêm informações;
- . uma fita - motivadora ou sistematizadora do texto;
- . esquema - ilustrações gráficas que sintetizam os conteúdos.

Os módulos na área pedagógica são:

- . O que Todos Precisam Saber
- . A Ação da Comissão Municipal
- . Recursos Comunitários
- . Criar - Uma Necessidade

- . Supervisão Pedagógica
- . Leitura Continuada e as Habilidades de Leitura
- . Se os Números Contassem
- . Técnicas de Trabalho de Grupo e Trabalho Diversificado
- . Cartaz Gerador
- . A Palavra Geradora e o Aprendizado da Leitura e da Escrita
- . Avaliação no PAF

Se você optar pela 3.^a alternativa, poderá utilizar os módulos referentes aos principais passos da metodologia, que são:

- . Cartaz Gerador;
- . A Palavra Geradora e o Aprendizado da Leitura e Escrita;
- . Se os Números Contassem;
- . Leitura Continuada e as Habilidades de Leitura;
- . Técnicas de Trabalho de Grupo e Trabalho Diversificado;
- . Avaliação no PAF.

Ou ainda utilizar também o módulo "Supervisão Pedagógica", a fim de preparar o alfabetizador para receber as visitas pedagógicas.

Se você optar pelos Módulos do Treinamento GIS nas Realimentações periódicas, você escolherá aqueles que devem ser estudados, de acordo com as necessidades e dificuldades dos alfabetizadores.

Por Exemplo:

Você observou, ao longo do Programa, que seus alfabetizadores não estão utilizando os Livros de Leitura Continuada, ou sentiu necessidade de reforçar esse tema. Uma sugestão é o trabalho com o Módulo referente à Leitura Continuada e às Habilidades de Leitura.

Na apostila "Critérios para o Uso dos Módulos", (Anexo 2), você encontrará sugestões de quando usar cada um o que poderá

ajudá-lo a resolver as dificuldades que surgiram durante o Programa.

Vejamos algumas formas de utilização dos módulos.

Por exemplo: no módulo "A Palavra Geradora e o Aprendizado da Leitura e da Escrita".

1.ª Sugestão:

- Exposição do Responsável pela capacitação de alfabetizadores e discussão do grupo.
- Audição da fita, com pausas para realização de trabalhos de grupo.

2.ª Sugestão:

- Leitura do Texto pelos alfabetizadores, com as necessárias paradas para reflexão e debate.
- Sistematização dos Conteúdos através dos esquemas.

Para a utilização do Módulo do Treinamento GIS, você poderá buscar orientações no Projeto referente a esse treinamento e seus anexos.

**4.ª Alternativa:
Análise de Documentos**

Outra alternativa para a capacitação dos alfabetizadores é fazer o estudo conjunto de documentos e atividades variadas que se devem realizar com os alfabetizadores.

Que documentos você pode utilizar, na análise dos conteúdos da

metodologia do PAF?

Sugerimos:

- . O Roteiro de Orientações de Aprendizagem;
- . Os textos dos Módulos Complementares do Treinamento GIS - na área pedagógica;
- . o próprio conjunto didático do PAF e
- . Outros materiais disponíveis.

Depois de ter feito a escolha do documento a ser analisado, você pode aplicar a técnica de trabalho de grupo ou outras atividades.

Os grupos analisarão o texto, listando os pontos mais importantes que serão discutidos e complementados.

5ª Alternativa: Exposição com Debate

Pode ser adotada tanto para transmitir conteúdos da metodologia quanto para fornecer conteúdos gerais.

É uma técnica voltada para o responsável pela capacitação, pois cabe a ele explicar oralmente os assuntos tratados nos treinamentos e realimentações periódicas.

Caso você decida optar por essa técnica durante seu trabalho, é importante que seja feito um estudo prévio do assunto a ser tratado e um planejamento, como nas demais alternativas, da maneira de desenvolvê-la com os alfabetizadores.

Outro aspecto que deve ser considerado é a participação do grupo de treinandos. Você não deve colocar-se como quem sabe tudo sobre o assunto, inibindo as perguntas, impossibilitando, assim os esclarecimentos das dúvidas dos alfabetizadores.

Para que você possa desenvolver um bom trabalho utilizando essa técnica, deve deixar os alfabetizadores à vontade, pois só

participando eles assimilarão os conteúdos com mais facilidade.

É importante ressaltar que essa alternativa não deve ser utilizada isoladamente. Você poderá enriquecê-la, conjugando-a com outra alternativa.

Por exemplo:

Expor os passos da metodologia, complementando o trabalho com com preposições, ou expor conteúdos gerais, fazendo que o grupo debata os assuntos, analisando seu conteúdo.

VII. PARA O ESTUDO DE CONTEÚDOS GERAIS

Uma forma de auxílio aos alfabetizadores, no desenvolvimento da metodologia do PAF, é propiciar o acesso a informações relacionadas a conteúdos gerais, como: Matemática, Comunicação e Expressão, Saúde, Higiene, Habitação, Transporte e outros.

Cabe a você detectar os assuntos em que os alfabetizadores têm mais dificuldades, ou pelos quais apresentam maior interesse.

Mantendo um contato mais direto com eles, você poderá saber qual tipo de conteúdo seus alfabetizadores precisam, para melhor desenvolverem o Programa.

Vejamos, agora, duas alternativas que os alfabetizadores poderão utilizar, para adquirir os conteúdos gerais:

1ª Alternativa:

Utilização do Material de Diversos Programas do MOBRAL (EI, PES, Autodidatismo, PRODAC) e o Material do Posto Cultural e de Profissionalização

Esse material deverá ser incorporado, gradativamente, ao dos Postos Culturais ou COMUN.

Lembre-se

Capacitar os alfabetizadores depende muito de você. Por isso, é necessário que seja planejada a utilização do material, para os cinco meses do Programa.

Isso é importante, porque permitirá que eles se enriqueçam, desenvolvendo um trabalho melhor com seus alunos.

Vejamos, a seguir, algumas sugestões de como distribuir esse material durante o processo de capacitação.

Você poderá começar entregando o material para os alfabetizadores no treinamento básico, ou a partir da primeira reunião de realimentação.

Se você achar conveniente apresentar o material disponível e distribuí-lo no treinamento básico, deixe para fazê-lo no último dia.

Por quê?

Porque já foram abordados todos os assuntos do treinamento e você já deverá ter percebido as principais dificuldades e interesses dos alfabetizadores.

Para a distribuição do material, você poderá:

- deixar que os alfabetizadores escolham, dentre todos os disponíveis, o que mais lhes interessa, sem que haja uma seleção prévia feita por você;
- selecionar, entre o material disponível, aqueles que tratam dos assuntos em que os alfabetizadores tem mais dificuldades ou de que mais necessitam. Desses materiais, os alfabetizadores escolherão, livremente o que querem levar emprestado.

Como não existe material em número suficiente para todos os alfabetizadores, uma boa medida (para controlar os empréstimos e devoluções) é o uso de uma FICHA, com o nome dos alfabetizadores e do livro emprestado.

Por exemplo:

NOME DO ALFABETIZADOR	MATERIAL EMPRESTADO				
	TREINAMEN TO BÁSICO	1. ^a REALI MENTAÇÃO	2. ^a REALI MENTAÇÃO	3. ^a REALI MENTAÇÃO	4. ^a REALI MENTAÇÃO
ANA S. CARVALHO	Roteiro de Matemá tica I	Roteiro de Matemá tica II			
BERENICE DE SOUZA	Cuidando da Alimen tação				
CLARA MARIA DE FREITAS					

OBS.: Só entregar novo livro quando o anterior for devolvido.

COMO TRABALHAR COM O MATERIAL DOS DIVERSOS PROGRAMAS DO MOBREAL, DURANTE A CAPACITAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

Ficará sob sua responsabilidade a forma de utilização desse material pelos alfabetizadores.

Caso você ache interessante realizar atividades com esse material durante o treinamento básico, é preciso que você proceda a uma sondagem, para sentir quais as principais necessidades e interesses dos alfabetizadores. Após o levantamento de expectativas, você pode selecionar, no material, os assuntos escolhidos e começar o trabalho optando pela(s) alternativas(s) mais adequadas, ou seja:

- . exposição com debate;
- . análise do material selecionado;
- . técnicas de trabalho de grupo.

Lembre-se

- . O trabalho com esse material deverá ser realizado durante todo o Programa, pois o enriquecimento em conteúdos gerais permite ao alfabetizador desenvolver melhor o Programa de Alfabetização Funcional. Por isso, é imprescindível que você dê sempre continuidade ao estudo desses conteúdos;
- . O seu papel com os alfabetizadores é o de orientador. Talvez você não saiba todas as informações necessárias para o conhecimento profundo de cada assunto. Portanto, cabe a você pesquisar em outros materiais disponíveis, convidar profissionais das diversas áreas, encaminhar os alfabetizadores ao Posto Cultural etc.
- . No entanto, se você optou, no treinamento básico, apenas por distribuir o material, na 1.^a realimentação, ou seja, no novo encontro com os alfabetizadores, eles já deverão tê-lo analisado.

Entre as atividades que você poderá realizar com eles sugerimos debater com o grupo a respeito do material lido, fazendo que cada um conte o que leu, diga se achou o assunto importante, se houve enriquecimento com a leitura, etc.

Uma outra sugestão, para esse trabalho, seria dividir os alfabetizadores em grupos, que seriam formados conforme o assunto em estudo.

Por exemplo:

Se 4 alfabetizadores leram o assunto HIGIENE, no material do PES, deverão fazer parte do mesmo grupo, outros 3 que tenham analisado o Roteiro I de Matemática, do Programa de Autodidatismo, formarão um outro grupo e assim por diante.

Após os resultados dos trabalhos de grupo, você, tendo como apoio a FICHA DE CONTROLE, recolherá o material já lido e fará entrega do novo.

Se você só for distribuir o material na 1.^a Realimentação, tais atividades poderão ser desenvolvidas na realimentação seguinte.

Importante

Você não deve deixar de promover atividades com o material; assim, o enriquecimento e a motivação para a leitura dos livros serão maiores.

Além disso, você deverá também, durante as realimentações:

- . avaliar os trabalhos que os alfabetizadores desenvolveram em classe com os alunos;
- . com base nos resultados dessa avaliação, realimentá-los naqueles pontos da metodologia em que eles tiveram mais dificuldades.

2ª Alternativa

Programa de Autodidatismo

Esse Programa oferece ao alfabetizador a oportunidade de informar-se e atualizar-se de acordo com sua disponibilidade de tempo, escolhendo os assuntos de seu interesse.

Caso o Autodidatismo seja implantado na sua área ou município, você, responsável pela capacitação, deverá envolver e mobilizar os alfabetizadores para tal Programa.

Quando?

— No treinamento básico

Durante o treinamento, forneça informações gerais sobre o Programa de Autodidatismo.

Você deverá alertá-los quanto à importância de sua participação, a fim de serem capacitados para melhor desenvolvimento do PAF.

— Nas realimentações periódicas:

Uma das atividades a ser desenvolvida durante as realimentações periódicas deve ser o contato do monitor do Programa de Autodidatismo com os alfabetizadores para:

- . orientação sobre os estudos realizados;
- . utilização dos diversos Roteiros;
- . esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo;
- . avaliação dos trabalhos;
- . entrega de novos Roteiros.

Caso as realimentações se realizem apenas uma vez por mês você e o monitor do Programa de Autodidatismo, deverão planejar, medida do possível, um atendimento mais frequente aos alfabetizadores, visando acelerar o estudo dos diversos roteiros e acompanhar de modo sistemático, seu desempenho no Programa de Autodidatismo.

Por esse motivo durante todas as realimentações de alfabetizadores, você deve reforçar a mobilização, favorecendo sempre o ingresso de novos elementos e a permanência daqueles que já estão no Programa de Autodidatismo.

Finalmente, qualquer que seja a alternativa adotada, dois princípios básicos devem ser preservados:

- 1º) O ponto de partida é a realidade dos alfabetizadores.
- 2º) O objetivo máximo por atingir é o desempenho eficiente deles.

No Anexo 3 você encontrará sugestões para planejamento do treinamento básico e realimentações periódicas.

LEMBRE-SE

Aproveite os momentos de treinamento básico e de realimentações periódicas para sugerir, aos seus alfabetizadores, a realização de atividades no PAF que levem os nossos alunos e alfabetizadores a uma maior participação na vida de sua comunidade.

Pense em atividades simples e motivadoras, como algumas dessas que apresentaremos a seguir.

1. Debate, em sala de aula, sobre os problemas da comunidade

Esses debates podem ser realizados:

- durante a exploração do cartaz ou palavra geradora;
- aproveitando um fato que tenha ocorrido na comunidade e que esteja interessando os alunos;
- ou então, estabelecendo alguns momentos especiais, destinados a essas discussões em sala de aula.

É importante que após esses debates, a classe seja levada a pensar no que pode fazer para ajudar a resolver esses problemas, como por exemplo:

- mutirão para consertar uma escola para os filhos;
- divulgação do Posto de Saúde junto aos seus vizinhos, amigos, familiares;
- organização de clubes ou associações de pais e mães, de jovens, de artesanato etc...

2. Realização de atividades extra-classe

Muitas atividades extra-classes podem ser realizadas com os alunos e alfabetizadores. E elas são ainda mais eficientes quando surgem das necessidades sentidas pelos alunos, como essas três que exemplificamos na atividade anterior.

Mas observe outras:

- campanhas na comunidade que podem ser para: vacinar todas as crianças; conseguir agasalhos; realizar uma festa junina;
- feiras de artesanato, onde todos possam expor e vender os objetos que confeccionam;
- hortas comunitárias;
- organização de pequenos cursos: de flores, de primeiros socorros, de corte e costura, de pedreiro etc...
- visitas à entidades a fim de conhecer o seu trabalho e os benefícios que elas oferecem à comunidade.

3. Palestras e Entrevistas

De acordo com o interesse dos alunos, podem ser programadas palestras, a serem realizadas pelas pessoas da comunidade.

Os próprios alunos, com a ajuda do alfabetizador, poderão planejar essa atividade e combinar todos os detalhes com o convidado.

E no dia da palestra, outras pessoas podem ser convidadas a assistir, o que tornará essa atividade mais rica.

Sabemos que você encontrará muitas outras sugestões para debater com seus alfabetizadores. Procure também conhecer as idéias deles, o que tornará o PAF cada vez mais dinâmico.

ANEXO I SUGESTÕES DE PROPOSIÇÕES PARA O ESTUDO DA METODOLOGIA

Vejamos, agora, como desenvolver o trabalho com proposições:

1. No Levantamento das Expectativas dos Alfabetizadores.

— Num primeiro momento do trabalho de capacitação, você poderá perguntar ao grupo quais as expectativas em relação ao trabalho que será devolvido, lançando a pergunta:

— O que você pensa que vamos fazer aqui?

Você poderá utilizar a técnica de tempestade mental, listando a opinião de cada alfabetizador no quadro.

Sistematize as idéias mais importantes, discutindo com o grupo o trabalho que será desenvolvido neesses dias de treinamento ou realimentação.

O objetivo dessa proposição é colocar os alfabetizadores à vontade, permitindo ao responsável ir conhecendo o grupo e suas expectativas.

2. No Relacionamento Alfabetizador com Aluno

Para que o alfabetizador perceba o seu papel no PAF, quem é o aluno com quem vai trabalhar e o relacionamento que deverá manter com ele, poderão ser discutidas as seguintes proposições:

— Para os alfabetizadores novos:

. Por que você quer ser alfabetizador do MOBREAL?

. Como acha que seja o aluno do MOBREAL?

— Para os alfabetizadores antigos:

- . Por que você continua dando aulas no MOBRAL?
- . Como são os alunos do MOBRAL?

— Para esses questionamentos, poderão ser formados pequenos grupos, procurando separar os alfabetizadores novos dos antigos.

— Cada grupo terá um coordenador, ou seja, aquele elemento que irá contar para os outros grupos e o resultado do seu trabalho.

O objetivo desse trabalho é fazer que o grupo se comunique, que haja troca de experiências entre alfabetizadores novos e antigos.

A fim de que seja discutido o relacionamento entre alfabetizador e aluno, sugerimos a seguinte proposição, que servirá para alfabetizadores novos e antigos:

— Quais as suas principais funções como alfabetizador?

Você poderá fazer um trabalho diversificado, separando alfabetizadores novos e antigos.

Como deve saber, esse tipo de tarefa consiste em dar um acompanhamento mais direto aos que sentem mais dificuldades e deixar que os demais discutam entre si.

Após a discussão, os representantes dos alfabetizadores novos e dos antigos deverão apresentar o resultado de cada grupo.

Ao final, você deverá sistematizar as idéias principais e avaliar com o grupo os resultados alcançados.

O objetivo é mostrar que alfabetizador e aluno formam um grupo. Deve haver troca de experiências entre eles, para maior enriquecimento de todos.

O alfabetizador deve colocar-se como animador dos alunos, coordenador dos trabalhos, sistematizador das idéias,

participante efetivo das atividades e avaliador do trabalho.

3. Cartaz Gerador

Antes de lançar proposições para debate, você deverá explorar com o grupo um cartaz gerador, obedecendo a todos os passos que envolve a exploração.

Dessa forma, os alfabetizadores novos terão oportunidade de vivenciar uma exploração de cartaz, a fim de que possam participar ativamente, durante os trabalhos com proposições.

OBSERVAÇÃO

Caso tenha dúvidas quanto à exploração de cartaz gerador, oriente-se procurando no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador.

Após a exploração, você poderá lançar as seguintes proposições:

- Como o alfabetizador deve se preparar para a exploração do cartaz?
- Você seria capaz de dizer para que serve o cartaz gerador?
- Que atitude deve ter o alfabetizador para explorar o cartaz?
- Para que serve a sistematização feita logo após a exploração?
- Será possível dizer quanto tempo é necessário para explorar um cartaz?
- O que deve fazer o alfabetizador, caso os alunos não cheguem à palavra geradora?
- Você, agora, tem condições de explorar um cartaz?

Para discussão dessas proposições você poderá utilizar a técnica de grupo simples ou uma outra, a seu critério.

O objetivo desse trabalho é verificar se os alfabetizadores realmente compreenderam a função do cartaz e como explorá-lo.

4. Palavra Geradora

No trabalho com a palavra geradora, você deve demonstrar para os alfabetizadores todos os passos desse estudo, evitando sempre a dramatização, que leva a uma situação irreal, uma vez que o grupo de treinandos é alfabetizado, tendo que imitar o comportamento de um analfabeto.

Vejamos, algumas das proposições que você pode trabalhar com seu grupo, para o estudo da palavra geradora.

- Lançamos a palavra logo após o debate. Qual a importância disso?
- Quais são os passos do trabalho com a Palavra Geradora?
- Por que é importante fazer frases, após a formação das palavras?
- O que devemos fazer, no caso de um aluno formar alguma palavra que não exista?
- Por que não começamos a alfabetização pela palavra TRABALHO?
- Que atividades o alfabetizador deve utilizar, para formação de novas palavras ou frases?

Para o trabalho com essas proposições, você poderá aplicar a técnica de tempestade mental, ou qualquer outra que ache mais adequada.

O objetivo é saber se o grupo entendeu a importância do estudo da palavra geradora e todos os seus passos.

5. Estudo da Matemática no Programa de Alfabetização Funcional

No estudo da matemática, você deve conversar com os alfabetizadores sobre:

- a necessidade de partir das situações mais simples para as mais complexas;

- . o que, quando e como trabalhar com a matemática no Programa;
- . a importância de partir sempre de situações concretas, ligadas à vida do aluno;
- . a importância de registrar o raciocínio, a fim de facilitar a transferência dos conhecimentos para situações mais difíceis.

Para verificar se os alfabetizadores entenderam como deve processar-se o estudo da matemática, você pode lançar os seguintes questionamentos:

- Como podemos trabalhar com a matemática, aproveitando experiências práticas da vida do aluno?
- Em que momento do Programa devemos iniciar o estudo da matemática?
- Qual o apoio material para o trabalho com a matemática no PAF?
- Como trabalhar com o livro de exercícios de matemática?

Para a resolução desse trabalho, você pode utilizar a técnica de grupo simples, ou qualquer outra que melhor se adapte a seu grupo.

6. Trabalho com o Material Didático

O material didático deve ser trabalhado desde o início do estudo dos passos da metodologia e não apenas nesse momento.

Você deve fazer com os alfabetizadores um estudo detalhado de cada um dos livros do conjunto.

Para isso, poderá realizar um trabalho diversificado, dividindo o grupo em alfabetizadores novos e antigos. Enquanto os alfabetizadores novos analisam o material didático, os antigos podem levantar as dificuldades que encontram no material e, com o responsável pela capacitação, tentar resolvê-las.

Após a análise de todo o material didático, você poderá lançar

proposições, para saber se o grupo de alfabetizadores compreendeu a importância e como utilizar esse material:

- Alguma coisa para você está difícil no material didático?
- Além do material didático, que outros materiais você acha que pode utilizar, para enriquecer o trabalho com a sua classe?
- Quais os benefícios para os alunos, da utilização dos livros de Leitura Continuada?
- Apresente sugestões de atividade para utilização dos livros de leitura continuada.

7. Trabalho em Grupo

Para que o assunto possa ser executado da maneira mais eficaz, é necessário que se faça, ao final de cada trabalho de grupo, uma análise do que ocorreu com os elementos envolvidos.

Sistematizando os conhecimentos que os alfabetizadores adquiriram sobre técnicas de trabalho de grupo você poderá trabalhar com as seguintes proposições:

- Você, aqui, sentiu alguma dificuldade de trabalhar em grupo?
Sim — Quais?
Não — Por que?
- Você acha que é possível trabalhar com os alunos em grupo?
Por Que?

Quando utilizar a técnica de trabalho diversificado?

- Você acha que pode aplicar a técnica de trabalho diversificado com seus alunos?

Você pode utilizar a técnica de tempestade mental, debate ou grupo simples, para discutir essas proposições.

8. Avaliação do Aluno

A avaliação e os trabalhos de grupo são realizados desde o início do trabalho de capacitação: diariamente, ao final de cada assunto discutido.

Desse modo, fica mais fácil para o alfabetizador assimilar a avaliação do aluno.

Uma forma de verificar se eles entenderam, realmente, o que pode ser feito para avaliar o aluno, seria discutir sobre as seguintes proposições:

- Estamos avaliando, diariamente, cada etapa do nosso trabalho. Como fazemos?
- Você acha que a avaliação diária facilitará seu trabalho em classe?
- Para que serve o decálogo?
- O que deve ser avaliado no aluno, durante o Programa, além dos itens do decálogo?
- Como utilizar o decálogo?

Você encontrará orientações relativas aos passos da metodologia (cartaz gerador, palavra geradora, trabalho em grupo, leitura continuada, matemática, avaliação etc.) no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador e nos MÓDULOS DO TREINAMENTO GIS (na área pedagógica).

ANEXO II
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA UTILIZAÇÃO DOS MÓDULOS
COMPLEMENTARES DO TREINAMENTO GIS NA ÁREA
PEDAGÓGICA

MÓDULOS	QUANDO USAR
- Recursos Comunitários	<ul style="list-style-type: none"> - Se observar que não está havendo entendimento do trabalho do MOBRAL. - Quando houver necessidade de apresentar situações práticas sobre a funcionalidade no Programa de Alfabetização Funcional. - Como ajuda no diagnóstico dos Recursos Humanos da Comunidade, envolvendo todos os elementos, com objetivos definidos. - Sentir necessidade de apresentar o valor da ação conjunta nos Programas do MOBRAL. (Integração de Áreas)
- Criar - uma necessidade	<ul style="list-style-type: none"> - Os elementos da COMUN e o grupo de alfabetizadores apresentam trabalho muito rotineiro. - Verificar necessidade de melhor aproveitamento dos recursos do meio para atividades culturais, profissionalizantes, pedagógicos e de mobilização. - Perceber que os alfabetizadores estão precisando de melhor orientação sobre as atividades criadoras em classe, como: elaboração de frases e pequenos textos ilustrados, aproveitamento do jornal-mural, organização dos trabalhos em álbuns, exposições e outras.
- Supervisão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - EPEDE/ENSUG estiverem descuidados da orientação pedagógica nas reuniões, encontros. - As visitas às classes não estiverem sendo satisfatórias ou não estiverem sendo realizadas. - As observações feitas na visita às classes não estiverem sendo analisadas com os alfabetizadores. - Se sentir necessidade de chamar atenção para determinadas atividades da Supervisão Pedagógica.

MÓDULOS	QUANDO USAR
- Leitura Continuada e as Habilidades de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Observar que os alfabetizadores não estão utilizando textos complementares. - O livro de Leitura Continuada não estiver sendo utilizado ou sendo mal utilizado. - Se houver necessidade de enriquecer os alfabetizadores com sugestões de atividades de Leitura Continuada. Aproximando-se o 3º ou 4º mês de aula.
- Se os números contassem	<ul style="list-style-type: none"> - Os alfabetizadores com dificuldade de trabalhar com a matemática. - Se o conteúdo de matemática apresentado em classe não tiver significação para os alunos, fugindo ao princípio da funcionalidade. - Observar que determinados pontos da matemática no Programa de Alfabetização Funcional estão sendo descuidados, tais como: <ul style="list-style-type: none"> . relacionamento das aulas de matemática com os assuntos discutidos antes; . aplicação dos conhecimentos adquiridos em resoluções de problemas da vida do aluno; . o processo da descoberta no ensino da matemática. - Observar que o livro de exercícios está sendo mal, ou pouco utilizado. - Se sentir necessidade de realimentar o EPEDE/ENSUG, GA ou alfabetizadores sobre o assunto.
- Cartaz Gerador	<ul style="list-style-type: none"> - Se os alfabetizadores estiverem: <ul style="list-style-type: none"> . descuidando-se da exploração do cartaz; . limitando a exploração do cartaz à descrição dos mesmos; . deixando de aproveitar o trabalho com os cartazes para a Integração das Áreas (cultural e profissional) . deixando de aproveitar as idéias apresentadas pelos alunos, empobrecendo os debates; . deixando de sistematizar as idéias apresentadas nos debates; . com dificuldade em lançar a pala-

MÓDULOS	QUANDO USAR
- Cartaz Gerador	<p>vra geradora, após o debate e a sistematização.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se houver necessidade de realimentar o EPEDE/ENSUG ou alfabetizadores nos pontos básicos do trabalho com o cartaz gerador: troca de experiências, sistematização, lançamento da palavra geradora e outras atividades. - Se sentir necessidade de motivar os alfabetizadores para enriquecerem suas experiências através da leitura.
- A Palavra Geradora e o aprendizado da Leitura e da escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Quando os alfabetizadores estiverem: <ul style="list-style-type: none"> . descuidando da formação de novas palavras, após a divisão de sílabas; . deixando de descodificar as palavras formadas e de formar frases com essas palavras; . deixando de fixar as palavras geradoras e as palavras formadas; . descuidando de organizar com os alunos pequenos textos em que se usem palavras com as sílabas já estudadas; . utilizando de maneira incorreta o livro de leitura e o livro de exercícios. - Se sentir necessidade de revisar com o EPEDE/ENSUG, GA ou alfabetizadores os pontos básicos do trabalho com a palavra geradora.
- Avaliação no Programa de Alfabetização Funcional	<ul style="list-style-type: none"> - Se os alfabetizadores estiverem: <ul style="list-style-type: none"> . inseguros na avaliação dos alunos no dia-a-dia; . limitando-se a avaliar através de testes e provas; . descuidando-se da avaliação cooperativa e da auto-avaliação; . avaliando apenas a parte mecânica da leitura, escrita e da matemática; - Se sentir necessidade de realimentar o EPEDE/ENSUG e GA sobre o assunto.
- Técnicas de Trabalho de Grupo e Trabalho Diversificado	<ul style="list-style-type: none"> - Quando os alfabetizadores estiverem: <ul style="list-style-type: none"> . inseguros na aplicação da Técnica de Trabalho de Grupo e do Trabalho Diversificado;

MÓDULOS	QUANDO USAR
<p>- Técnicas de Trabalho de Grupo e Trabalho Diversificado</p>	<ul style="list-style-type: none"> . deixando de usar o Trabalho de Grupo e o Trabalho Diversificado em sua classe; . usando de maneira incorreta os Trabalho de Grupo e Trabalho Diversificado. <p>- Se sentir necessidade de realimentar os elementos da COMUN sobre as vantagens do Trabalho de Grupo e como <u>Trabalhar em Grupo</u>.</p>

**ANEXO III
SUGESTÕES PARA PLANEJAMENTO DOS TREINAMENTOS
BÁSICOS E REALIMENTAÇÕES PERIÓDICAS**

As fichas a seguir são sugestões para você utilizar nos planejamentos dos treinamentos básicos e nas realimentações. Elas servirão, também, para acompanhar o trabalho que está sendo desenvolvido.

É necessário que você conheça o grupo de alfabetizadores com quem vai trabalhar, a fim de orientá-los de acordo com as necessidades.

Planejando, fica mais fácil organizar o trabalho. Lembre-se, porém, de que o planejamento não deve ser rígido; você poderá modificá-lo, para melhor atender aos treinandos.

ESTADO/TERRITÓRIO:

PÓLO DE ÁREA:

PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO BÁSICO A NÍVEL DE MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	RESPONSÁVEL	PERÍODO	CARACTERIZAÇÃO DOS ALFABETIZADOS	ALTERNATIVAS DE CAPACITAÇÃO NO TREINAMENTO BÁSICO	CONTEÚDOS QUE SERÃO ABORDADOS	Nº DE PARTICIPANTES		
						ALFABETIZADORES	COMUNGA	TOTAL

OBS.: Ficha a ser preenchida pelo SA

FICHA 2

ESTADO/TERRITÓRIO: _____

PLANEJAMENTO DAS REALIMENTAÇÕES PERIÓDICAS A NÍVEL DE MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	RESPONSÁVEL	PERÍODO	CARACTERIZA ÇÃO DOS AL- FABETIZADO- RES	ALTRNATIVAS DE CAPACITA- ÇÃO NO TREINA- MENTO BÁSICO	CONTEÚDOS QUE SERÃO ABORDADOS	Nº DE PARTICIPANTES		
						ALFABETI- ZADORES	COMUN GA	TOTAL

OBS.: Ficha a ser preenchida pelo SA

AUTORIA

Gerência Pedagógica - GEPED

PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação Social - GECOM

. CAPA

Yonne Maria Nehme Simão

. DIAGRAMAÇÃO

Alfredo Fontes

. DATILOGRAFIA

Auristela de Oliveira Monteiro

. FOTOCOMPOSIÇÃO

Emílio Galantini Filho

IMPRESSÃO

GERÊNCIA DE ATIVIDADES DE APOIO - GERAP/SEGRA